



COMUNICAÇÃO BREVE

Novo registro de *Cabassous tatouay* Desmarest, 1804 para a Mata Atlântica da Bahia, Brasil

PAULO RIBEIRO¹, CATALINA SÁNCHEZ-LALINDE, FELIPE VÉLEZ-GARCÍA,
ALEXANDRE SCHIAVETTI E MARTÍN R. ALVAREZ

Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Jorge Amado, Km 16 (CEP: 45662-900) Salobrinho, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: phpinheiro@yahoo.com.br, cata81@gmail.com, felipevelezgarcia@gmail.com, aleschi@uesc.br, malva@uesc.br

¹Autor para correspondência

Resumo A presença de *Cabassous tatouay* no Brasil é bem documentada nas regiões Sul (Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul), Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás). Não há registros da espécie na região Norte e existe pouca informação sobre sua distribuição na região Nordeste do Brasil. Este trabalho reporta pela primeira vez a presença de *C. tatouay* na Mata Atlântica do sul da Bahia, no Complexo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural Serra Bonita (CRPPNSB).

Palavras chave: Cingulata, Mata Atlântica, RPPN Serra Bonita, tatu-de-rabo-mole-grande

New record of *Cabassous tatouay* Desmarest, 1804 for the Bahia State Atlantic Forest, Brazil

Abstract The presence of *Cabassous tatouay* in Brazil is well documented in the southern (Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul), southeastern (Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais), and midwestern (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás) regions. There are no records of this species in the north, and limited information exists about its distribution in northeastern Brazil. We report the species from the Atlantic Forest of southern Bahia State, in the Serra Bonita Private Natural Heritage Reserve Complex (CRPPNSB).

Keywords: Atlantic Forest, Cingulata, greater naked-tailed armadillo, RPPN Serra Bonita

O gênero *Cabassous* McMurtrie, 1831 (Cingulata: Dasypodidae) é caracterizado por possuir cauda sem escudos dérmicos, apresentar escudos cefálicos irregulares, 11 a 14 bandas móveis ao longo da carapaça e patas dianteiras com garras largas e cinco dígitos, sendo os dígitos de número 3, 4 e 5 com unhas falciformes e maiores que os demais (Wetzel, 1980). O gênero abrange quatro espécies (*C. chacoensis*, *C. centralis*, *C. unicinctus* e *C. tatouay*), ocorrentes do sudeste do México ao norte da Argentina (Wetzel *et al.*, 2007). No Brasil ocorrem *C. unicinctus* Linnaeus, 1758 e *C. tatouay* (Fonseca *et al.*, 1996; Paglia *et al.*, 2012), sendo que o único registro de *C. chacoensis* (MACN 4388) existente para o país revelou-se ser um espécime

de *C. unicinctus* mal identificado (Abba & Vizcaíno, 2008).

Cabassous tatouay é a maior espécie do gênero (Wetzel, 1980), sendo similar à *C. unicinctus*, diferenciando-se externamente deste pelo tamanho corpóreo, por apresentar a borda da orelha granulada e menos de 50 escudos cefálicos, dispostos simetricamente na região frontal da cabeça.

No Brasil, as espécies do gênero encontram-se amplamente distribuídas, sendo que *C. tatouay* é relatado para os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul (Wetzel, 1980; Mikich & Bérnils,

2004; Abba & Superina, 2010) ocorrendo nos biomas Pampas, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica (Fonseca *et al.*, 1996; Paglia *et al.*, 2012), com maior probabilidade de ocorrência nos últimos dois biomas citados (Anacleto *et al.*, 2006).

Aguiar (2004) relata que a espécie também pode ser encontrada no estado da Bahia. O registro mais recente de *C. tatouay* para a Bahia ocorreu na Chapada Diamantina (Pereira & Geise, 2009), no centro de estado, que está inserida no contexto do bioma Caatinga, mas apresenta remanescentes de Cerrado e Mata Atlântica (Juncá *et al.*, 2005). Apesar de potencialmente ocorrer em uma grande área do território brasileiro, a distribuição estimada de *C. tatouay* não é precisa, uma vez que boa parte dos registros existentes é inconsistente ou estão acumulados em uma única região (Anacleto *et al.*, 2006).

Visando contribuir para o conhecimento acerca da distribuição da espécie o objetivo deste trabalho é apresentar a ocorrência do tatu-de-rabo-mole grande (*C. tatouay*) em uma nova localidade, no bioma Mata Atlântica, ao sul da Bahia, Brasil.

O estudo foi desenvolvido no Complexo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural Serra Bonita (CRPPNSB), localizado nos municípios de Camacan e Pau-Brasil, ao sul do estado da Bahia, Brasil (Fig. 1). É uma área de Mata Atlântica que protege fragmentos de Floresta Ombrófila Densa

Montana, em diferentes estágios de sucessão, com altitudes entre 200 e 950 msnm. A vegetação se divide em duas fitofisionomias principais: Sub-Montana (abaixo de 700 msnm) e Baixo-Montana (acima de 700 msnm) (Amorim *et al.*, 2009).

Entre novembro de 2010 e novembro de 2012 (24 meses) foi realizado um monitoramento de mamíferos terrestres utilizando 19 armadilhas fotográficas analógicas (Tigrinus 6.0C, versão 1.0, Tigrinus Equipamentos para Pesquisa, Timbó, Brasil) em quatro áreas dentro do CRPPNSB: Serra Bonita I (15°25'19,6"S, 39°32'13,0"W), Serra Bonita III (15°22'38,0"S, 39°35'26,7"W), Fazenda Uiraçu (15°23'30,6"S, 39°33'53,0"W) e Fazenda Maria Augusta (15°25'14,5"S, 39°34'53,8"W). Foi realizado um esforço amostral total de 13.870 armadilhas-noite.

Adicionalmente foi utilizado o registro fotográfico de um indivíduo juvenil de *C. tatouay* capturado em armadilhas de interceptação-e-queda (baldes de 100 L), durante um monitoramento da herpetofauna do CRPPNSB entre 2009 e 2010. Por último, foi revisado um espécime depositado na Coleção de Mamíferos "Alexandre Rodrigues Ferreira" (CMARF) da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, sob o número CMARF 0456, proveniente da área de estudo. As medidas do crânio foram tomadas com paquímetro ($\pm 0,1$ mm) e seguem Wetzel (1980). O local com os novos registros de *C. tatouay*

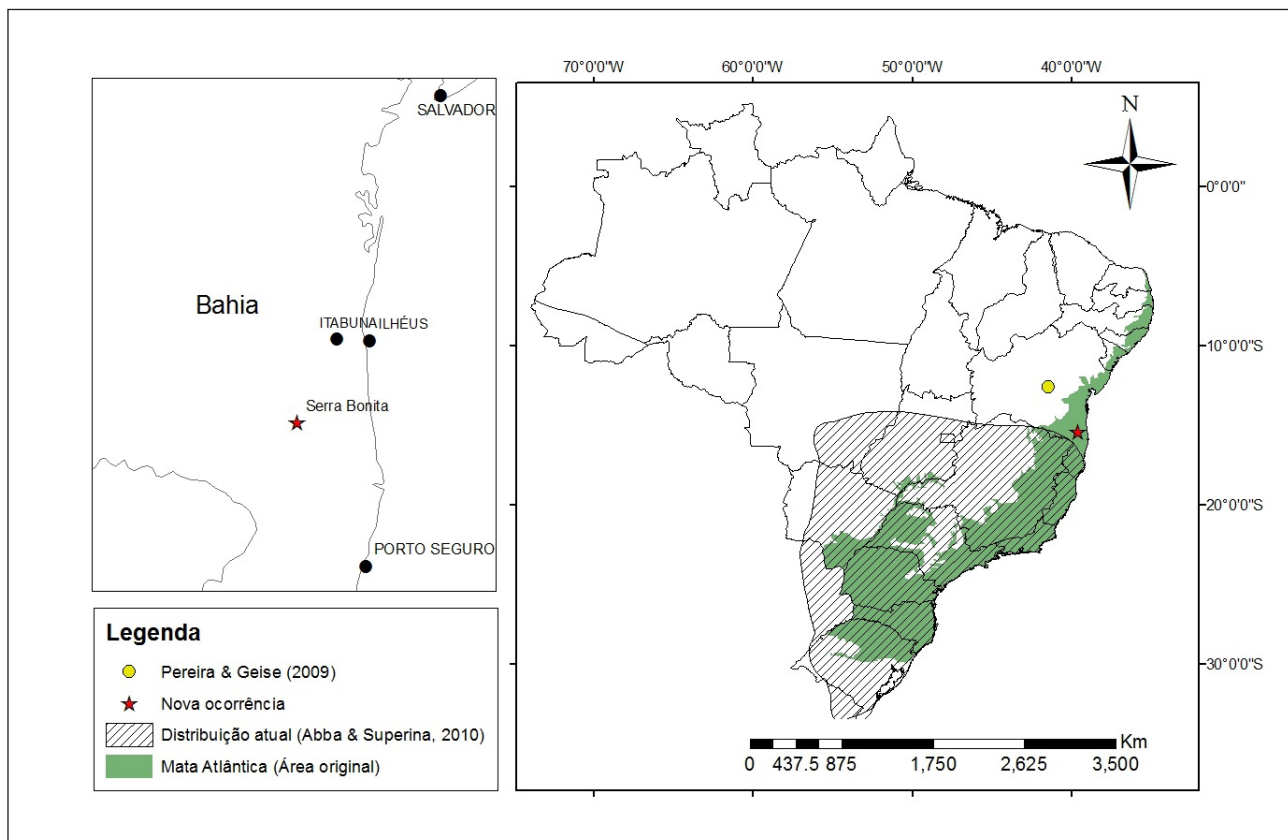


FIGURA 1. Distribuição atual de *Cabassous tatouay*, com novo registro para a Mata Atlântica do sul da Bahia e registro mais recente publicado para o Estado (Pereira & Geise, 2009).

foi inserido sobre o mapa de distribuição da espécie proposto pela IUCN (Abba & Superina, 2010).

Durante o monitoramento com armadilhas fotográficas foram registrados *Cabassous* em 12 oportunidades, nas quatro áreas estudadas do Complexo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural Serra Bonita (FIG. 2A) e, em sete delas (58,3%), foi possível confirmar que os animais pertenciam à espécie *C. tatouay*. Os registros foram obtidos nos

meses de dezembro de 2010 e janeiro, maio, julho, agosto e dezembro de 2011, em horários que variaram de 18:36 até 03:47 hs, em altitudes que variam de 203 a 935 msnm.

As imagens do indivíduo capturado na armadilha de interceptação-e-queda permitiram uma melhor observação dos caracteres diagnósticos para a espécie (FIG. 2B), ficando evidentes características peculiares como borda granulada das orelhas, o número e a disposição dos escudos cefálicos.

O exemplar depositado na Coleção de Mamíferos Alexandre Rodrigues Ferreira (CMARF) da Universidade Estadual de Santa Cruz corresponde a crânio e esqueleto de um indivíduo adulto (FIG. 2C). O crânio apresenta as seguintes medidas: Comprimento côndilo-nasal 98,0 mm, comprimento rostral 53,5 mm, comprimento palatal 57,2 mm, comprimento pré-rostral 49,2 mm, largura palatal 14,0 mm, comprimento interlacrimal 42,1 mm, largura interorbital 32,1 mm, largura zigomática 54 mm e altura cranial 42 mm. Todas as medidas são maiores que as reportadas para *C. unicinctus* e compatíveis com *C. tatouay* (Wetzel, 1980, 1985).

Os registros da espécie no Complexo de RPPNs Serra Bonita estão às margens da distribuição atual proposta pela IUCN para a espécie (Abba & Superina, 2010; FIG. 1) e permitem confirmar a sua presença na Mata Atlântica do sul da Bahia, sendo o ponto de distribuição mais setentrional descrito no bioma.

Moura (2003) registrou *C. unicinctus* para a região sul da Bahia, através de entrevistas. Esta espécie também foi registrada por Schiavetti *et al.* (2007) no Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel (município de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália), apenas com dados secundários e por Falcão *et al.* (2012), por meio de entrevistas e armadilhas fotográficas.

Porém, devido ao fato que as espécies de *Cabassous* brasileiras apresentam alta semelhança morfológica (Wetzel, 1980), erros de identificação podem ser comuns quando não se conta com registros que proporcionem a identificação precisa dos animais. No Brasil, as duas espécies são popularmente conhecidas como tatu-de-rabo-mole, o que dificulta a separação entre as duas caso o meio de obtenção de dados tenha sido por entrevista. Recomenda-se aos pesquisadores que procedam uma análise mais criteriosa do material antes de registrarem a espécie e, havendo necessidade, procurar ajuda de especialistas no grupo taxonômico, visando evitar identificações incorretas.

Devido às características e os hábitos desta espécie, espera-se que seja encontrada em outras localidades da Mata Atlântica dentro do estado da Bahia e não apenas na área referida no presente estudo, visto que há probabilidade de ocorrência em

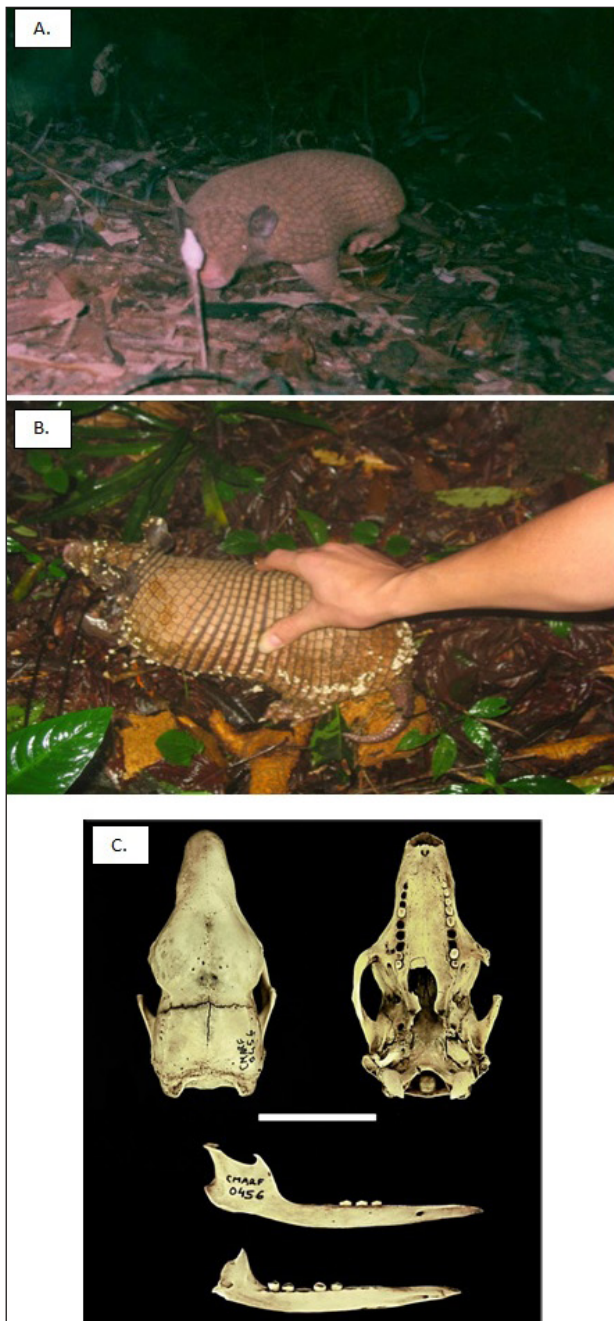


FIGURA 2. Registros de *Cabassous tatouay* no Complexo de RPPNs da Serra Bonita, sul da Bahia, Brasil. A) Registro em armadilha fotográfica. B) Captura em armadilha de interceptação-e-queda (foto: Iuri Ribeiro Dias). C) Espécime da Coleção de Mamíferos "Alexandre Rodrigues Ferreira" (CMARF 0456) da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia (a escala representa 5 cm).

outros locais da Mata Atlântica nordestina, baseado em sua distribuição potencial (Anacleto *et al.*, 2006). O desenvolvimento de novas pesquisas na região, assim como uma correta identificação (levando em consideração suas semelhanças com *C. unicinctus*), serão necessárias para avaliar a presença da espécie em outras regiões do estado, assim como o aporte de novos conhecimentos na história natural da espécie, aplicáveis a ações de manejo e conservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Vitor O. Becker e a Dona Clemira O. Souza pela criação e conservação do CRPPNSB. Também expressamos nossa gratidão ao Dr. Fernando Botelho, ao Instituto Uiraçu e a toda equipe de guarda-parques da Reserva pelo constante apoio brindado. As fotos do espécime capturado em armadilhas de interceptação-e-queda foram cedidas por Iuri Ribeiro Dias. Agradecemos à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (Projeto N° 0818-20091), CNPq e UESC pelo financiamento de nossas pesquisas, e à FAPESB (CSL e FVG) e CAPES (PHPR) pela concessão de bolsas de estudo e ao PPG em Zoologia – UESC e a dois revisores anônimos que ajudaram a melhorar o manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Abba, A. M. & M. Superina. 2010. *Cabassous tatouay*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. <<http://www.iucnredlist.org>>. Downloaded on 24 May 2013.
- Abba, A. M. & S. F. Vizcaíno. 2008. Los xenartros (Mammalia: Xenarthra) del Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia y del Museo de La Plata (Argentina). *Contribuciones del MACN* 4: 5–37.
- Aguiar, J. M. 2004. Threatened edentates in southern Brazil — Red Data Books for the states of Paraná and Rio Grande do Sul. *Edentata* 6: 63–66.
- Amorim, A. M., J. G. Jardim, M. M. M. Lopes, P. Fiaschi, R. A. X. Borges, R. O. Perdiz & W. W. Thomas. 2009. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 9: 313–348.
- Anacleto, T. C. S., J. A. F. Diniz-Filho & M. V. C. Vital. 2006. Estimating potential geographic ranges of armadillos (Xenarthra, Dasypodidae) in Brazil under niche-based models. *Mammalia* 70: 202–213.
- Falcão, F. C., D. H. A. Guanaes & A. Paglia. 2012. Medium and large-sized mammals of RPPN Estação Veracel, southernmost Bahia, Brazil. *Check List* 8: 929–934.
- Fonseca, G. A. B., G. Hermann, Y. L. R. Leite, R. A. Mittermeier, A. B. Rylands & J. L. Patton. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Papers in Conservation Biology* 4: 1–38.
- Juncá, F. A., L. Funch & W. Rocha. 2005. Biodiversidade e conservação da Chapada Diamantina – Série Biodiversidade. 1ª edição. Ministério do Meio Ambiente, Distrito Federal, Brasília. 436 pp.
- Mikich, S. B. & R. S. Bérnils. 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada do Paraná. Instituto Ambiental do Paraná, Curitiba, Brazil. 764 pp.
- Moura, R. T. M. 2003. Distribuição e ocorrência de mamíferos da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Pp. 1–22 in: Corredor de biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia (P. I. Prado, E. C. Landau, R. T. Moura, L. P. S. Pinto, G. A. B. Fonseca & K. N. Alger, eds.). *Microservice Tecnologia Digital S/A*, São Paulo.
- Paglia, A. P., G. A. B. Fonseca, A. B. Rylands, G. Herrmann, L. M. S. Aguiar, A. G. Chiarello, Y. L. R. Leite, L. P. Costa, S. Siciliano, M. C. M. Kierulff, S. L. Mendes, V. C. Tavares, R. A. Mittermeier & J. L. Patton. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª edição. *Occasional Papers in Conservation Biology* 6: 1–76.
- Pereira, L. G. & L. Geise. 2009. Non-flying mammals of Chapada Diamantina (Bahia, Brazil). *Biota Neotropica* 9: 185–196.
- Schiavetti, A., M. Fonseca, L. Bedê & L. P. Pinto. 2007. Plano de manejo – Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel. Veracel and Conservação Internacional do Brasil, Porto Seguro. 308 pp.
- Wetzel, R. M. 1980. Revision of the naked-tailed armadillos, genus *Cabassous* McMurtrie. *Annals of the Carnegie Museum of Natural History* 49: 323–357.
- Wetzel, R. M. 1985. Taxonomy and distribution of armadillos, Dasypodidae. Pp. 23–46 in: *The evolution and ecology of armadillos, sloths, and vermilinguas* (G. G. Montgomery, ed.). Smithsonian Institution Press, Washington and London.
- Wetzel, R. M., A. L. Gardner, K. H. Redford & J. F. Eisenberg. 2007. Order Cingulata Illiger, 1811. Pp. 128–157 in: *Mammals of South America, Volume 1: marsupials, xenarthrans, shrews, and bats* (A. L. Gardner, ed.). University of Chicago Press, Chicago.

Recebido em: 3 de junho de 2013; Aceito em: 9 de outubro de 2013